EFEITOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO SISTEMA AGROALIMENTAR EM AMÉRICA LATINA

Denilson Agostinho De Carvalho[1]
Luís Carlos Mida Nhaslambé[2]
Ivette Tatiana Castilla Carrascal[3]

RESUMO

O projeto de iniciação científica analisa os efeitos da financeirização do sistema agroalimentar na América Latina, destacando o papel crescente dos mercados financeiros e das instituições financeiras na economia desses países. A pesquisa compreende desigualdades significativas, onde grandes empresas agrícolas e investidores financeiros se beneficiam, enquanto agricultores, consumidores e o meio ambiente sofrem com os custos associados a essas mudanças. Os efeitos da financeirização no sistema agroalimentar na América Latina, traz consigo conflitos sociais, ambientais e econômicos, incluindo a concentração de terras, a substituição de alimentos tradicionais por ultraprocessados, a manipulação de preços e a instabilidade na produção alimentar. Nessa pesquisa buscamos analisar de maneira exploratória os efeitos da financeirização do sistema agroalimentar sentidos em países da América Latina; descrever o fenômeno da financeirização e da financeirização do sistema agroalimentar; identificar as principais mudanças e efeitos da financeirização do sistema agroalimentar em América Latina; e identificar ações coletivas de resistência a esses processos, sobretudo nos seguintes países: Argentina, Brasil, Colômbia e México. O estudo envolveu uma pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando uma extensa revisão bibliográfica e análise de conteúdo.

Palavras-chave: Financeirização; sistema agroalimentar; América Latina.

Unilab, IHL-Malês, Discente, deni-carvalhoii@hotmail.com[1]
Unilab, IHL-Malês, Discente, midacarlos98@gmail.com[2]
Unilab, IHL-Malês, Docente, ivette.carrascal@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente projeto de iniciação científica, busca fazer uma análise dos efeitos da financeirização do sistema agroalimentar nos países da América Latina. A financeirização pode ser definida como a crescente importância dos mercados financeiros, índices financeiros, instituições financeiras e elites no funcionamento da economia e instituições governamentais nos níveis nacional e internacional, de acordo Epstein (2005). E a financeirização do sistema agroalimentar tem a ver com a ligação entre os setores agrícola e financeiro, que mesmo sendo uma relação antiga, tem hoje um formato e uma intensidade maior (NIEDERLE e WESZ, 2018). Os efeitos da financeirização têm sido sentidos de forma desigual, segundo Clapp e Isakson (2018, p.2), uma vez que grandes empresas do agronegócio e investidores financeiros se beneficiam das transformações à medida que seu poder e riqueza aumentam, em sua maioria agricultores e consumidores, além do planeta, arcam com a maior parte dos custos associados a esses movimentos. Pensando no longo prazo, os autores apontam três importantes implicações da expansão dessas práticas financeiras: acentua a desigualdade de poder e de renda entre os atores envolvidos; aumenta a vulnerabilidade econômica (pela sua instabilidade) e ecológica (pela superexploração dos recursos naturais) nos sistemas agroalimentares; previne e mitiga ações coletivas de afastamento e resistência. Diante disso, nossos objetivos são analisar de maneira exploratória os efeitos da financeirização do sistema agroalimentar sentidos em países da América Latina; descrever o fenômeno da financeirização e da financeirização do sistema agroalimentar; identificar as principais mudanças e efeitos da financeirização do sistema agroalimentar em América Latina; e identificar ações coletivas de resistência a esses processos, sobretudo nos seguintes países: Argentina, Brasil, Colômbia e México. Esta e uma pesquisa qualitativa e exploratória e pretende contribuir com a compreensão deste fenômeno e seus impactos.

METODOLOGIA

Quanto a metodologia se trata de uma pesquisa qualitativa e exploratória, e pretende contribuir com a compressão deste fenômeno e seus impactos. Por esse efeito, utilizamos uma extensa revisão bibliográfica e análise de conteúdo. Inicialmente, a coordenadora do projeto elaborou um plano de trabalho, o qual foi o nosso guia, nele estão organizados o cronograma das atividades que precisamos realizar até o final do projeto, além de objetivos gerais e específicos bem delineados. Esses objetivos têm como propósito contribuir para a análise exploratória da financeirização do sistema agroalimentar na América Latina.

Nesse sentido, uma das nossas primeiras tarefas foi apoiar o processo de levantamento bibliográfico sobre financeirização e financeirização do sistema agroalimentar na América Latina. A partir desse levantamento, conseguimos criar uma tabela contendo os resumos dos artigos mais conceituados e das teses, monografias produzidas a partir de 2008 até 2023.

Para realizar essa pesquisa bibliográfica, utilizamos diversas plataformas, como o Google Acadêmico, o banco de teses e dissertações da Capes, a plataforma Scielo, entre outras. Além disso, a nossa coordenadora nos apresentou e nos ensinou a utilizar o software Zatero, que nos auxiliou na organização e construção da tabela.

Com o levantamento da bibliografia concluído e a tabela construída, conseguimos agrupar os estudos por país, incluindo México, Colômbia, Argentina e Brasil. Essa abordagem nos ajudou a entender melhor o efeito de financeirização dentro do contexto específico da América Latina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da análise de conteúdo, a pesquisa mostra que em países periféricos como Colômbia, Brasil,

ISSN: 2447-6161

Argentina e México o setor financeiro tem se adaptado e a intensidade da financeirização tem produzido e aprofundado conflitos sociais, ambientais, entre outros. Questões como a concentração da propriedade e posse da terra, o uso da terra para produção de commodities e não de centralidade em alimentos, a alta dos preços dos alimentos e a sua relação com os processos de financeirização, são apenas alguns exemplos de como este processo que parece tão desconexo da vida das pessoas, impacta e está relacionado com outros processos locais.

A partir das análises dos conteúdos constatamos fatores que se relacionam entre os impactos da financeirização dos sistemas agroalimentares nos países em questão, no Brasil e na Argentina, por exemplo, tem levado a uma corrida intensiva por terras, em alguns casos expropriadas – gerando conflitos entre grupos (governantes, empresas e população), (MICHELOTTI e SIQUEIRA 2019; LEGUIZAMÓN, 2016). Além disso, na Colômbia e no México a financeirização dos sistemas agroalimentares impacta na redução de terra destinado a cultivo, na dinâmica demográfica, na manipulação de preço, e na instabilidade de produção dos alimentos, (OLVERA, 2021; BARÓN, 2022).

Os efeitos da financeirização no sistema agroalimentar na América Latina, enfocando as desigualdades resultantes dessas características. Grandes empresas agrícolas e investidores financeiros se beneficiam, enquanto agricultores, consumidores e o meio ambiente arcam com os custos. O aumento da desigualdade de poder e renda, bem como a vulnerabilidade econômica e ecológica nos sistemas agroalimentares, são consequências diretas da financeirização. O texto apresenta exemplos específicos de como esses efeitos são coletados no México, Brasil, Colômbia e Argentina, incluindo a substituição de alimentos tradicionais por ultraprocessados, expansão de monoculturas, distribuição de comunidades, esgotamento de recursos naturais e poluição. A financeirização também está ligada ao aumento da vulnerabilidade econômica devido à manipulação de preços, instabilidade na produção alimentar e corridas em terras agrícolas. Em resumo, a financeirização tem impactos negativos profundos e variados nos sistemas agroalimentares da América Latina, exacerbando desigualdades e ameaçando a sustentabilidade econômica e ecológica na região.

Ao final, podemos afirmar que conseguimos realizar satisfatoriamente todas as atividades planejadas. A coordenadora do projeto, por meio do plano de trabalho, nos guiou ao longo de todo o processo, e a utilização de ferramentas como o Zotero facilitou a construção da tabela e a organização dos resumos. Com isso, alcançamos nosso objetivo de contribuir para a análise exploratória do efeito da financeirização do sistema agroalimentar na América Latina por meio de elaboração de um artigo cientifico que foi apresentado no 9º Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais, evento que ocorreu nos dias 25 a 27 de julho de 2023 na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Campus Coração Eucarístico), em Belo Horizonte/MG.

CONCLUSÕES

Constatamos que nesses países esses efeitos se manifestam de forma semelhante, afetando tanto os pequenos produtores rurais quanto os consumidores finais. Os pobres sofreram maior extensão dos efeitos negativos, sofreram no aumento da pobreza, na redução da renda das famílias rurais. Além disso, os programas de microfinanças rurais são insuficientes para resolver a pobreza no campo. Portanto, a financeirização dos sistemas agroalimentares contribui para crises de segurança e soberania alimentar, gera impactos sociais e distributivos, aumenta a dependência alimentar e agrava os problemas ecológicos, como o uso insustentável dos recursos naturais.

AGRADECIMENTOS

ISSN: 2447-6161

Agradecemos à FAPESB pela confiança, apoio e suporte que tem dado às nossas pesquisas e ao PIBIC pelas orientações e suporte nas mais variadas situações que ocorreram ao longo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARÓN, C. A. S. Financiarización, agricultura y dependencia alimentaria: el caso Colombia. Ola Financiera, v. 15, n. 43, p. 75–112, 10 set. 2022.

CABEZA, M. D. (2010) El sistema agroalimentario globalizado: imperios alimentarios y degradación social y ecológica. Revista de Economía Crítica, n. 10, p. 32–61.

CLAPP, J., & ISAKSON, S. R. (2018). Risky Returns: The Implications of Financialization in the Food System. Development and Change, 49(2), 437-460. https://doi.org/10.1111/dech.12376 Clapp, J. 2012. "The Financialization of Food: Who is Being Fed?". International Studies Association.

SANTOS, Aline Braz et al. Financeirização da agricultura e da terra no Brasil: dinâmicas em curso e disputa em jogo. 2022.

EPSTEIN, G. A. (2005). Financialization and the world economy. Edward Elgar Pub. Favarão, C., & Favareto, A. (2021). Abordagem sistêmica, coalizões e territórios: contribuições teóricas para a análise das transições sustentáveis em sistemas agroalimentares. Raízes: Revista De Ciências Sociais E Econômicas, 41(2), 164–185. https://doi.org/10.37370/raizes.2021.v41.737

LAWRENCE, G; SIPPEL, S; BURCH, D. (2015). The financialization of food and farming. In book: Handbook on the Globalization of Agriculture (pp.309–327). Editors: Guy M. ROBINSON, Doris A. Carson. Publisher: Edward Elgar. LEGUIZAMÓN, A. Disappearing nature? Agribusiness, biotechnology and distance in Argentine soybean production. In: The Journal of Peasant Studies, v. 43, n. 2, p. 313-330. 2016.

MICHELOTTI, Fernando; SIQUEIRA, Hipólita. Financeirização das commodities agrícolas e economia do agronegócio no Brasil: notas sobre suas implicações para o aumento dos conflitos pela terra. Semestre económico, v. 22, n. 50, p. 87-106, 2019.

NIEDERLE, Paulo André; WESZ JUNIOR, Waldemar João. As novas ordens alimentares. Editora da UFRGS, 2018.

OLVERA, M. G. A. (2021). El régimen agroalimentario ante la pandemia por covid-19: construcción de la vulnerabilidade en México. Política y Cultura, n. 55, p. 31–50, 28 jun.

SVAMPA, M. Consenso de los commodities y lenguajes de valoración en America Latina. Nueva Sociedad, n. 244, 2013.

VAN DER ZWAN, N. Making sense of financialization. Socio-economic Review, v.12, p. 99-129, 2014.

WESZ JR, Valdemar João. Strategies and hybrid dynamics of soy transnational companies in the Southern Cone. The Journal of Peasant Studies, v. 43, n. 2, p. 286-312, 2016.

ISSN: 2447-6161